

## O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL E A CRIMINALIDADE NA PRAIA DE IRACEMA – O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES E OCUPAÇÕES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO COTIDIANO E NO SENTIMENTO DO BAIRRO.

Hugo Frota Magalhães Porto Neto\*

### RESUMO

Durante o século XX, a Praia de Iracema sofreu quatro grandes movimentos de intervenção social, alterando consideravelmente o cotidiano dos residentes. Desde a ocupação da antiga Praia do Peixe pela elite, passando pela instalação do clube militar norte-americano da USO, assim como pela consolidação do recanto da intelectualidade e da boemia criativa até a decadência a partir de meados dos anos 2000, com um cosmopolitismo desregrado, um turismo caça-níquel, o bairro assistiu aos seus momentos de *glamour* e aos atuais episódios de decadência, servindo de palco fértil para atividades criminosas, notadamente a prostituição, exploração sexual de menores e o tráfico de drogas, assim como os seus delitos correlacionados tais como corrupção, extorsão, furtos e roubos. As intervenções e ocupações ocorridas nos espaços públicos da Praia de Iracema não foram precedidas de estudos técnicos amplos e multidisciplinares, não enfatizando no mesmo grau de importância o patrimônio imaterial, mais precisamente patrimônio cultural, antropológico e histórico do bairro e suas adjacências, causando as rupturas no cotidiano, êxodos e ocupação e corroerem o sentimento de raiz e a identidade dos residentes e frequentadores com o local, favorecendo sobremaneira a proliferação das atividades criminosas e a omissão estatal por mais quase uma década. A implantação de um equipamento de grande custo como é o “Acquário do Ceará” não pode incorrer nos mesmos erros de outrora, prescindir dos devidos estudos que pesquisem, analisem e concluam tanto sobre a viabilidade econômica, o impacto no saneamento, no tráfego de veículos, etc, como de igual modo no sentimento e no cotidiano do fortalezense.

**Palavras-Chave:** Praia de Iracema. Espaço Público. Patrimônio cultural e histórico. Criminalidade. Cosmopolitismo. Cotidiano. Estudos técnicos ambientais e de vizinhança. Intervenções.

### 1 INTRODUÇÃO.

---

\* Especialista em Direito Ambiental. Pós-graduado em Direito Processual e em Direito Público. Especializando em Sistemas Jurídicos e Criminalidade. Promotor de Justiça. Bisneto de José de Magalhães Porto (Cel. Zé Porto - Estoril).

Antigo Porto da Jangada, depois Praia do Peixe, cenário bucólico das jangadas mais próximas da então efervescente sociedade fortalezense, ávida pelos prazeres auscultados do *glamour* parisiense, a Praia de Iracema desabrocha com a instalação de várias casas de veraneio, notadamente aquela que se tornou seu símbolo maior, denominada hoje Estoril, mas verdadeiramente conhecida como Vila Morena ou Solar dos Portos.

Era a década de 20, período pós 1ª Guerra Mundial, combate onde saíram vitoriosos os Aliados, encabeçados pelos britânicos e franceses. Os fortalezenses ansiavam por maiores contatos com o “mundo”, com a Europa, principalmente com os costumes galeses. Era um momento de retomada da prosperidade, estando ainda inaudíveis as causas da grande depressão de 29.

Fortaleza precisava expandir os seus horizontes, circunscritos principalmente ao centro da cidade e o seu entorno e ao bairro do Jacarecanga, onde habitava a elite nas suas residências espaçosas, depois imprensadas pelo distrito industrial da Francisco Sá.

A Praia do Peixe reunia os requisitos ideais para o alargamento das fronteiras: espaço próximo ao centro dos negócios da capital, mar banhável com faixa de praia a permitir o lazer e Ponte Metálica e os seus transbordos de cargas transnacionais.

A cidade findava nos limites da Ponte Metálica (inaugurada em 1906) e nas construções iniciais da avenida Pessoa Anta, marcadamente pelo prédio da hoje Caixa Econômica Federal em frente ao atual Centro Cultural Dragão do Mar.

Um dos pioneiros na ocupação e intervenção regrada da então Praia do Peixe foi o empresário José de Magalhães Porto, conhecido Cel. Zé Porto, construtor do Solar Vila Morena, cujo nome homenageava a sua esposa, Francisca da Frota Porto, conhecida Moreninha.

Foi na Praia do Peixe que o Cel. Zé Porto decidiu residir com sua família, saindo do centro da cidade, mas precisamente da hoje rua São Paulo na esquina com Senador Pompeu, para habitar o “paraíso intocável”, convencendo em seguida os seus amigos e trazendo consigo outros ilustres cidadãos fortalezenses.

Comerciante de peles com intenso contato com companhias européias, logo se pode ver no Solar dos Portos, uma construção com alicerces em maçaranduba para conter a força do mar em caso de invasão das águas, a influência o Velho Mundo, sendo enriquecida a casa com vidraças francesas, escadas helicoidais inglesas e louças germânicas. Era o requinte e a sofisticação que chegava a antiga praia de pescadores. Antes jangadas, peixes, pescadores e areia, agora solares, vitrais e depois automóveis.

Podemos delimitar nesse movimento como a primeira relevante intervenção social e ocupação no espaço público que depois foi denominado Praia de Iracema, alterando consideravelmente o cotidiano da insipiente organização de pescadores.

Nessa década apareceram as primeiras construções mais estruturadas, arruamentos, luz artificial, chegava a costa da capital o embrião da urbanização da ainda provinciana Fortaleza.

Foi em torno de 1925 que o local teve por alterado o seu nome de batismo, assumindo o título de Praia de Iracema em homenagem a famosa personagem do livro Iracema do grande escritor José de Alencar, romance que descreve a origem do Ceará. Tal mudança contou com a influência política e o gosto pelo Ceará que possuía o pernambucano Cel. Zé Porto, tendo tratado logo de também batizar as ruas no entorno com os nomes das tribos cearenses. Dos Tremembés aos Cariris, dos Tabajaras aos Potiguaras.

Paradoxalmente, mesmo Fortaleza sofrendo forte influência parisiense, o nome Praia de Iracema pareceu ter feito prevalecer o sentimento antropofágico brasileiro, bem afluído pela recente Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo, impedindo que a praia da “virgem dos lábios de mel” fosse carimbada por um estrangeirismo, tal como Fortaleza Nord-Mer (Mar do Norte) ou Poisson Plage (Praia do Peixe), ambos no tido requintado idioma francês e que, pós a 2ª Grande Guerra Mundial, teria certamente adquirido o nome de Fish Beach, dada a influência norte-americana que assolou a cidade.

Via-se com a prevalência da denominação alencarina uma preocupação originária pela preservação do patrimônio cultural e histórico do Ceará

Ironicamente, essa defesa da cultura brasileira, fortalezense mais propriamente, se mostrou o elo e o vetor do desenvolvimento, do bairrismo (no sentido

próprio da palavra) e da preservação da qualidade de vida social do local, não encontrando guarida em tempos posteriores, devido as rupturas do cotidiano advindas da influência norte-americana e em seguida dos europeus na vida e no comércio local, principalmente italianos e portugueses, na década de 90 e anos 2000, sendo um dos elementos que catalisou o quadro de deterioração material e imaterial da Praia de Iracema.

O patrimônio histórico e cultural da Praia de Iracema foi formado a base de intervenções públicas e privadas, onde podendo destacar quatro grandes movimentos sociais, iniciando com a ocupação urbana marcada pela presença do Solar Vila Morena e demais residências, passando para presença dos norte-americanos, seguindo com a transformação do local no centro da boemia e intelectualidade fortalezense, depois deteriorada com a chegada maciça da prostituição e do tráfico de drogas expostos.

## **2 DA PRAIA DE IRACEMA DAS RESIDÊNCIAS AO CLUBE MILITAR NORTE-AMERICANO.**

A Praia de Iracema viu as décadas de 30 e 40 consolidarem o sentimento de bairro, nutrindo os seus habitantes relacionamento afetivo com o local e maior coesão entre si, um calmo balneário de morada e lazer que posteriormente se viu ameaçado pela dragagem e pelas obras da construção do Porto do Mucuripe em 1939/40, cuja formação da enseada e a alteração das correntes marítimas fez sentir diretamente no mar de Iracema, onde a faixa de areia foi sendo suprimida pelo avanço das águas e as casas destruídas pelas ondas, confirmando a visionária idéia aplicada à construção com base empírica pelo Cel. Zé Porto e a sua estrutura de argamassa e maçaranduba para sustentar o Solar Vila Morena.

Os moradores se uniram e exigiram ação estatal para preservar o local e os seus atrativos. Era mais uma demonstração do senso de identidade e do sentimento de grupo. O governo municipal de então construiu o quebra-mar que se estendeu até depois da ponte dos ingleses, contendo a força do mar e assegurando uma faixa de terra aos visitantes e moradores do bairro.

O dique teve como efeito secundário um alagamento em frente ao Solar dos Portos (Vila Morena) que surgia e desaparecia todos os dias com a força da maré. Era a popularmente conhecida “piscininha”, berço de banhos democráticos e dos desportos aquáticos frugais e despreziosos.

O bairro deixava de servir apenas aos seus moradores, passando a ser ponto destino da população fortalezense que crescia, bem como palco de atos políticos como a partida em 1941 para uma travessia de 61 dias (sem qualquer instrumento) dos pescadores alencarinos até a capital federal no Rio de Janeiro a fim de reivindicar melhores condições para a classe, fato que chamou a atenção do cineasta Orson Welles.

Foi da Praia de Iracema que a aviadora norte-americana Amélia Earhart em 1937, uma das primeiras mulheres a pilotar aviões transcontinentais, realizou ricos registros fotográficos em seu aeroplano, permitindo constatar o crescimento da cidade e principalmente do bairro.

Os avanços do desenvolvimento de Fortaleza sentiram os efeitos da grande estiagem de 1932, fazendo com que pessoas migrassem do sertão para a capital a procura de meios para sobreviverem, cuja contenção restou impossível com a queda da força da borracha no norte do Brasil, artifício utilizado pelo Poder Público para deslocar levadas dos chamados soldados da borracha para aquela região.

A cidade passou a conviver com “campos de concentração”, locais destinados a manter os retirantes flagelados distantes dos demais habitantes, mais propriamente da elite, numa política claramente higienista do governo.

Fortaleza viu surgirem as primeiras concentrações urbanas desordenadas e marcada pela pobreza e pela ausência de infraestrutura mínima para a convivência humana, derivando-se daí várias favelas, dentre elas a do Alto Alegre e do Arraial Moura Brasil. A Praia de Iracema ainda não sentiria de imediato os efeitos desse fluxo migratório, porém não estaria imune pouco tempo depois, principalmente quando o bairro se viu mais cosmopolita com a chegada dos militares da América.

Com a deflagração da 2ª Guerra Mundial, de início o Brasil se portou “neutro”, ainda que o presidente Getúlio Vargas acalentasse sentimentos com o chamado Eixo (Itália, Alemanha e Japão).

A Europa em guerra permitira a expansão política e econômica dos Estados Unidos, celeiro para os combatentes e fonte armamentista, tornando-se em seguida efetivamente parte no conflito.

Mesmo antes de declarar guerra às nações do Eixo, os norte-americanos já mostravam interesse estratégico pelo nordeste do Brasil, notadamente pelas cidades de Fortaleza e Natal no final da década de 30, começo da década de 40, visto servir de ponto de passagem para as aeronaves transcontinentais, ou seja, aos famosos “raids” aéreos, uma vez que os aeroplanos de então não possuíam autonomia para um vôo direto EUA-Europa, precisando de reiteradas escalas para reabastecimento, o que faziam descendo em campos de pouso no Caribe, no nordeste brasileiro, na África até atingir o sul da Europa.

O campo do Alto da Balança foi o primeiro local oficial de pouso de aeronaves em Fortaleza. Depois foi construído com interesse da América o Campo do Pici (no sítio Picy (MEDEIROS, 1944, online), para alguns a origem do nome, para outros vinha de PC, sigla para *Post of Command* ou Posto de Comando), passando a ser chamado Pici Field em 1941, ponto de partida de aeronaves de guerra para a África e Europa. Tanto este campo de pouso e o Campo Adjacente (mais novo), quanto o do Parnamirim no Rio Grande do Norte foram de vital relevância para as forças americanas e para os países aliados combaterem a Alemanha e a Itália no norte da África e Europa.

Como toda congregação de pessoas, os militares desejavam ter um local para descanso e lazer na capital cearense. A vida na antiga Praia do Peixe chamou a atenção dos norte-americanos. Eram tempos de guerra, mais precisamente da 2ª Guerra Mundial, mas também de mar, sol e lazer.

Os soldados americanos precisavam ter a sua moral elevada e mantida em prontidão. Em 1941, foi fundada a USO – *United States Organization*, uma associação privada para fins de recreação dos militares.

A USO precisava de uma sede, sendo escolhido o Solar Vila Morena, do Cel. José Porto, para abrigar o clube recreativo dos norte-americanos. Nessa época, o Cel. Zé Porto alugara o imóvel, seguindo para morar na casa ao lado, cuja extensão depois deu lugar ao atual Pirata Bar.

A Praia de Iracema sofria a sua segunda influência externa, o segundo movimento de intervenção e ocupação social, alterando drasticamente o seu cotidiano. Primeiro, a elite central ocupando o espaço antes dos pescadores, agora os militares americanos com o comércio, jogos e negócios advindos da sua permanência, como eles toda sorte de ilícitos compatíveis com a época.

A alteração do cotidiano da (PI), como alguns preferem chamar, pode ser sentida tanto pelos moradores do bairro, quanto pela própria elite fortalezense. A chegada de estrangeiros, alguns com esteriótipo visto nos cinemas de Hollywood, alterou definitivamente a zona antes residencial.

Os militares norte-americanos logo chamaram atenção das moças da sociedade fortalezense. Jovens da elite que neles viam os ideais masculinos das telas. Foram logo apelidadas de garotas “Coca-Cola”, algo pejorativo que alguns procuravam justificar pelo fato destas terem tido acesso a beber o famoso refrigerante que tanto apareciam nas telas de cinema. Outros compreendiam que o apelido advinha do fato das mesmas serem “consumidas” como produto do gosto dos norte-americanos. Com certeza temos hoje muitos descendentes registrados e oficiosos dos “gringos” da terra do Tio Sam.

A 2ª Guerra Mundial coincidiu com uma série de transformações por que Fortaleza passava nos anos 1940. A evolução da tecnologia, os veículos, as mudanças no ordenamento urbano, o crescimento populacional.

Em 20 anos, a população dobrou, passando de 78.536 habitantes, em 1920, para 180 mil, em 1940, segundo censos oficiais. No início do século XX a área da cidade não passava de 6 km<sup>2</sup>, e expandiu-se para 40 km<sup>2</sup> no início dos anos 1940. As ruas passaram de 61 para 150 e o número de veículos, de 600, em 1929, para 1.287, em 1944.

Como informou o historiador e professor Antonio Luiz Macedo e Silva Filho (2003), estima-se que, entre 1943 e 1946, um total de 50 mil norte-americanos tenham passado pela cidade. A *champagne* francesa dava lugar para a coca-cola “pop”.

Os padrões comportamentais incorporam os ideais do “American Way of Life” (modo americano de viver), período no qual a música, as artes e o vestuário norte-americanos tornam-se a referência do gosto da elite fortalezense.

O clube militar estimulou a presença de outros estabelecimentos, como também a boemia, os jogos de azar e a prostituição. São novas culturas construindo uma nova identidade a Praia de Iracema.

A vida noturna agitada e comercial começa a incomodar aos residentes no bairro, outrora um local de veraneio, passando a ter que conviver com os militares norte-americanos, prostituição, farras e os conflitos carreados por essa nova mecânica da Praia de Iracema. Fortaleza se expandia para o leste, levando consigo a elite para o Meirelles e para a Aldeota, causando situação assemelhada a anterior evasão do nobre bairro do Jacarecanga com o advento do distrito industrial do entorno da Francisco Sá.

### **3 A TRANSFORMAÇÃO DA PRAIA DE IRACEMA RESIDENCIAL PARA LARGO DA BOÊMIA E INTELLECTUALIDADE.**

Como o final da 2ª Guerra Mundial, os norte-americanos deixaram Fortaleza, assim como o Solar dos Portos, sendo pouco depois arrendado o imóvel para um português que ali se estabeleceu com um restaurante que chamou de Estoril, tornando-se o símbolo indelével da Praia de Iracema, herdando o hedonismo deixado pelo clube militar e os demais estabelecimentos, aliada a uma vida mais libertária, menos sujeita as amarras do regramento da sociedade, cenário estimulante para a intelectualidade e a boemia atuarem. O bairro assistia ao terceiro movimento de ruptura dos padrões sociais, alterando consideravelmente o cotidiano da Praia de Iracema.

Em 1952, Fortaleza contava com aproximadamente 240 mil habitantes, não havendo qualquer planejamento estruturado por parte do Poder Público para lidar com o crescimento populacional e o desenvolvimento da cidade. Transporte, saneamento básico, lixo e demais serviços públicos eram insuficientes para a nova demanda, principalmente pelo êxodo causado pelas secas, impulsionando para que os retirantes aportassem na capital.

Os anos 50 viram surgir o processo de periferização da capital, surgindo inúmeras favelas tais como a do Pirambú, Lagamar, Varjota, São João do Tauape, Cajazeiras, etc.



A Praia de Iracema não ficou imune a esse processo de concentração urbana. A saída da elite para o bairro do Meirelles, com a construção da avenida Beira Mar e para a Aldeota, principalmente na avenida Santos Dummont, fez desvalorizar os imóveis e terreno na PI, propiciando um vácuo logo após ocupado por pessoas de baixa renda, cujo o desinteresse do Poder Público permitiu a formação de aglomerações desordenadas, dentre elas as favelas do Poço da Draga, do Lodinho e do Baixa-Pau, tudo nas cercanias da vida boêmia. De igual modo, o Estado ausentou-se do local, induzindo um auto-regramento entre a boemia e os moradores do bairro, posto que de dia cenário da periferização, de noite sujeito à intelectualidade e aos movimentos culturais, convivendo com simpatia mútua, servindo depois como foco de resistência à ditadura militar implantada no país com o Golpe de 1964.

Podia-se dizer que a Praia de Iracema vivia uma dupla identidade, uma de dia e outra noturna, mas em ambas mostrando certo desinteresse do Poder Público, o que estimulava o sentimento de exclusão dos seus residentes e de liberdade para a intelectualidade, artistas e ativistas políticos que freqüentavam a nobre boemia. Para os primeiros, fonte perene de violência, para os segundos o palco fértil para novas idéias, criatividade e movimentos culturais.

A partir da década de 60, a PI passou a figurar positivamente no imaginário da classe média fortalezense, publicizado pela imprensa, como um “recanto boêmio”, “berço cultural da cidade” e “ponto de encontro de intelectuais”.

O bairro também serviu, como dito, como ponto de resistência da ditadura e, em seguida, local da juventude intelectualizada, de artistas e de intelectuais de ideologia política “de esquerda”. Ao mesmo tempo, solo fértil para a violência praticada pela repressão empreendida pela ditadura militar.

Mais uma vez a Praia de Iracema sentiu um incremento das atividades noturnas, tanto as lícitas, como também as ilícitas, ainda que em menor escala se comparado ao que viria nas décadas seguintes.

#### **4 O ESQUECIMENTO DE OUTRORA E OS NOVOS MOVIMENTOS DOS ANOS 80, 90. A DECADÊNCIA DA PRAIA DE IRACEMA A PARTIR DE MEADOS DOS ANOS 2000.**

Até a parte final da década de 80, a Praia de Iracema foi bastante relegada pelo Estado ao mesmo tempo em que convergiam pessoas de baixa renda para ali residirem.

No final dos anos 80, Fortaleza despertou para o turismo como fonte de receita. O *trade* turístico precisava de um outro atrativo além das praias e da culinária. Chega a Praia de Iracema para fazer companhia aos já tradicionais o Estoril e ao Kais Bar e ao requintado restaurante italiano *La Trattoria*, um novo empreendimento, cuja proposta era mostrar a dança tipicamente nordestina, o forró, para os turistas sem que estes precisassem sair da capital ou seguir para a periferia, visto que a elite sempre torcera o nariz para essa dança de parelha. Era aberto o Pirata Bar pelo português Julio Trindade, sendo o início do quarto movimento social bem definido.

Aos poucos a noite da Praia de Iracema dava também lugar ao forró, a festa onde a elite começou a comparecer. Iniciava o *boom* do turismo na capital. Pessoas vindo do estrangeiro, principalmente da Europa, buscavam novas experiências no Brasil além do futebol, carnaval, samba e da feijoada.

O nordeste era a ponta-de-lança, visto a proximidade territorial, o sol o ano inteiro e ao custo então acessível. Fortaleza se viu visitada, principalmente, por inúmeros italianos, espanhóis e portugueses recheados de euro e catalisados pelo sucesso de então da União Européia.

No final da década de 1980 e na década de 90, a Praia de Iracema foi beneficiada por várias construções públicas, por incentivos a novos empreendimentos e pela restauração de prédios existentes. Edifícios antigos foram reformados e tombados, como o Estoril em 1992, restaurantes, clubes noturnos e lojas foram abertos, firmando-se como principal centro de lazer, gastronômico e de artesanato da capital.

De imediato o governo estadual incentivou o fluxo europeu com campanhas publicitárias, tudo em troca da farta receita que acompanhava os turistas. Vôos diretos e charter cresceram entre a Europa e as capitais nordestinas.

O turista, notadamente os italianos, passaram a freqüentar a noite fortalezense, principalmente a orla da Beira Mar e da Praia de Iracema, fenômeno

acompanhado do crescimento da prostituição, da exploração sexual infantil e do consumo de droga, contando primeiramente com certa leniência do Poder Público.

Não se quer aqui imputar a causa de qualquer mazela social cearense a uma nacionalidade ou nutrir falso xenofobismo, o que se pretende nestas linhas é simplesmente relatar fatos contemporâneos.

A elite fortalezense passou a notar a Praia de Iracema não mais como um local de boemia, intelectualidade em harmonia com a pobreza das favelas no entorno, mas como novo *point* de entretenimento. O forró se popularizou entre as classes mais abastadas. Era comum vermos turistas nacionais e estrangeiros acompanhados por fortalezenses no Pirata Bar nas segundas-feiras como parte do *tour* turístico.

A revista norte-americana Times divulgou a noite principal do Pirata Bar como a “segunda-feira mais animada do mundo”. Fortaleza entrara na rota internacional do turismo e com ele acompanharam o incremento do tráfico de drogas, da prostituição e da exploração sexual infantil.

A população de baixa renda que havia se multiplicado em Fortaleza e também na PI com o processo de periferização verificou naquela nova efervescência a oportunidade de ascensão social e econômica nos mesmos moldes que parte das “garotas coca-cola” viram décadas atrás, agora com novos elementos: a droga, a prostituição “empresarial” e a sua violência derivada.

A Praia de Iracema convivia com uma vida noturna rica e uma outra diurna pobre. Bares, restaurantes e centros de entretenimentos sofisticados e moradias ao redor parcas e sem saneamento básico. É o Estado ausente na sua grande maioria das vezes.

Tal cenário seria o combustível ideal para eclodir novas atividades, lícitas e ilícitas, na Praia de Iracema além da nova “estrangeirização” do bairro, mais uma vez desfigurado, mas uma vez vilipendiado, alterando a sua identidade e a coesão dos moradores, visto que muitos já não viam mais o local como seu lar, mas como fonte de ganhos de alguns poucos, ilícita em parte das vezes, portanto logradouro para atividades efêmeras e fora da lei. O bairro passou a viver um dia ermo e uma noite agitada.

A pujança das atividades turísticas e o dinheiro trazido reformularam a Praia de Iracema. Aos poucos, Estoril e Kais Bar, leia-se intelectualidade e boemia, conviviam com os novos estabelecimentos elitizados e ditos “decolados” pela juventude, tais como o *La Boheme*, restaurante e galeria de arte da renomada Ignez Fiúza, Bar do Siriguella e do Kanguru, de propriedade dos blocos de pré-carnaval de mesmos nomes, *La Noir*, restaurante sofisticado de comida de base européia.

Durante o sol do dia, parte da Praia de Iracema desenvolvia atividade tipicamente de um bairro esvaziado de baixa renda. Da outrora PI dos banhos de mar e da “piscininha”, dos pulos da Ponte dos Ingleses e da Ponte Metálica e das carretilhas de “talba” (surfe com uma prancha de madeirite) para o silencio das ruas Potiguaras, Tabajaras, Tremembés e Cariris vazias e com os estabelecimentos comerciais fechados, local ideal para fomentar o tráfico de drogas, posto que ausente de policiamento e repleto de potenciais moradores e pequenas residências a servirem para o armazenamento pulverizado da droga a ser distribuída durante as festas noturnas.

Já durante o final de tarde e a noite, a Praia de Iracema via a chegada de abastados fortalezenses e de turistas nacionais e estrangeiros, recheados de dinheiro para gastar. Ao mesmo tempo os letreiros e as luzes dos estabelecimentos começavam a reluzir.

Alguns integrantes das favelas do entorno do núcleo turístico da PI viram oportunidades de ascensão social. Alguns com o trabalho regular e honesto, tais como garçom, zeladoria, vigia, etc. Outros, com o ganhos fácil e efêmero das drogas e da prostituição, como os seus serviços adjacentes de transporte por meio de taxistas, mototaxistas e vans e de segurança privada, muitas vezes exercida por policiais nas horas de folga, aposentados ou afastados das funções.

Surgia uma forma de comércio do corpo e de drogas, era prostituição “empresarial” mencionada que se alimentava também da estreita relação com o tráfico de drogas e da cadeia de personagens envolvidos, desde o funcionário do hotel, passando pela *concierge*, taxistas, garçons, donos de estabelecimentos comerciais, guardador de carros, policiais e seguranças privados, até mesmo os porteiros de prédios no bairro e adjacências.

Criava-se uma rede ligada ao comércio de drogas e a prostituição, inclusive infantil, regada muitas vezes pelo interesse dos turistas estrangeiros, mas também pela avidez o *trade* turístico, visto que as atividades criminosas envolviam também agências de viagens, guias turísticos, bugueiros, além dos demais referidos, numa cadeia que ia da troca de favores à cobrança de comissões, da propina voluntária a extorsão.

As senhoras da noite muitas vezes “contratavam” seguranças para afastar assaltantes e também a concorrência de outras garotas, quando da prostituição exposta nas ruas, unindo-se também a porteiros de prédios nas avenidas para afastar o *trottoir* nas mesmas calçadas quando a “titular” tinha que deixar o ponto para fazer um programa ou se ausentava para acompanhar o cliente em restaurantes, bares ou mesmo viagens.

De igual modo, alguns hotéis, restaurantes, bares, agências de viagens contavam com as garotas do seu portfólio de negócios, não sendo geralmente estas vistas nas ruas, mas em *books* (livros com fotos) e contratadas sob demanda por meio telefônico.

A Praia de Iracema viu a instalação de motéis nas proximidades, onde antes só eram vistos no centro de Fortaleza, bairro do Farol, para aqueles de baixa renda e locais afastados como a rodovia Br-116 e outros, para a elite.

Muitas jovens mulheres, às vezes menores de idade, viam a redenção em um casamento/união com um europeu, cuja preferência se alinhava com o biótipo da cabocla nordestina. Outras, persistiam na atividade por que o “trampo” (como chamam os programas sexuais) eram bem remunerado, permitindo que comessem em bons restaurantes e bebessem *drinks* as custas dos clientes, assim como ganhassem roupas sofisticadas e de grife, até mesmo conhecessem cidades no exterior antes inatingíveis.

Várias viajavam “casadas”, outras lançadas para o comércio do corpo ou em busca do parceiro no Velho Mundo, se estabelecendo uma rede clandestina, onde um dos núcleos de origem residia na Praia de Iracema.

Além dos motivos referidos, alguns outros fatores favoreceram a concentração da prostituição e do tráfico de drogas na Praia de Iracema.

Primeiro, uma ação mais incisiva do Poder Público estadual e municipal por imposição da elite para a retirada da prostituição que habitava a avenida Beira Mar e a

avenida Abolição, fechando bares e comércios, empurrando as senhoras do *trottoir* e aquelas acionadas sob demanda para o espaço restante da orla e dos bares, hotéis e casas noturnas, no caso na Praia de Iracema, principalmente nas adjacências da Ponte dos Ingleses.

Outro fator a contribuir para a tomada pelo submundo da PI foram os efeitos no fluxo de pessoas produzidos com a instalação do Centro Cultural Dragão do Mar, onde o público visitante, os comerciantes e os turistas, antes presentes nos estabelecimentos no leste da Praia de Iracema, passam agora os novos equipamentos instalados no complexo.

Os novos restaurantes, os cinemas, o museu de arte favoreceram ao mencionado êxodo de parte do público e dos comerciantes da parte leste da PI para o Centro Cultural, permanecendo no local predominantemente os estabelecimentos comerciais que mais lucravam com o público de pessoas jovens e solteiras, muitas vezes visitantes de uma única vez (turistas) e a procura de relacionamentos instantâneos e efêmeros, ambiente ideal para a atuação dos agentes da droga e do sexo remunerado.

Como isso, o quadrilátero histórico da Praia de Iracema, pegando as ruas Tabajaras, Potiguaras, Tremembés e dos Cariris, tornou-se lugar concentrado para aqueles que procuravam atividades a serem desenvolvidas às ocultas, principalmente o comércio de drogas e a prostituição.

Jania Perla Diógenes Aquino bem retratou a ações e movimentos impactantes à formação do quadro deteriorante atual da Praia de Iracema. Asseverou:

No início dois anos 2000, duas iniciativas públicas contribuíram para que houvesse transformações no cotidiano do lado leste de Praia de Iracema. Os governos estaduais e municipal empreenderam ações de combate à prostituição na Avenida Beira Mar, localizada no Bairro Meireles, vizinha à Praia de Iracema. Foram fechados boates e bares que não possuíam alvará de funcionamento ou que promoviam a “exploração sexual de menores”. Com isto, uma parte considerável das mulheres que ofereciam serviços sexuais naquela região passaram a atuar nas calçadas e bares da Praia de Iracema. No mesmo período, foi inaugurado o Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura e no seu entorno foram “restauradas” várias construções antigas como bares, restaurantes, boates e cafés que entraram em funcionamento. Assim, os moradores, turistas e comerciantes que se sentiam “incomodados” com a presença crescente de prostitutas e visitantes interessados em serviços sexuais

nas imediações da Ponte Metálica, passaram a freqüentar ou se estabelecer nos espaços de lazer noturno nas proximidades do Dragão do Mar.

Ao longo dos anos 2000, a dinâmica do lazer noturno da praia de Iracema sedimentou a divisão entre a parte oeste freqüentada por turistas e moradores que as matérias de jornais locais consideram pessoas de “de bem” ou de “bons costumes” e a parte leste se tornou uma zona de prostituição. Se durante os anos de 1990 e início dos anos 2000, a movimentação dos fins de tarde e a vida noturna se espalhavam por uma extensa faixa do bairro, atualmente o movimento está restrito a três quarteirões, onde se localizam aproximadamente nove boates. Neste trecho mulheres vestidas de minisaias e tops competem na abordagem dos homens que circulam pelas ruas, convidando-os a adentrar às casas noturnas. As demais ruas, a Ponte Metálica e o calçadão da P.I. são despovoados a maior parte do tempo. Os policiais que circulam na região recomendam turistas e moradores a não visitarem a Ponte Metálica ou circular em suas proximidades depois das 18 horas. (AQUINO, 2001, online)

Esta clara divisão não ocorreu de repente. Por algum tempo ambos os ambientes conviveram ainda que conflituosamente. Na parte da orla da Praia de Iracema viam-se contemporaneamente pessoas comuns da sociedade e turistas de um lado e mulheres de saia-curta convidando “cavalheiros” para ingressarem nas boates do outro.

Não tardou para a eclosão de matérias jornalísticas, movimentos sociais, protestos até a retirada dos estabelecimentos que outrora deram o glamour e a notoriedade para a Praia de Iracema. Até mesmo o prédio do Solar dos Portos, o Estoril, já tombado e arrendado para servir a um restaurante fechara. O Kais Bar, símbolo da nova boemia intelectualizada, concentração das campanhas esquerdistas municipais, estaduais e nacionais (leia-se “quartel” da campanha presidencial Lula-lá), também não suportara o avanço das atividades clandestinas, mudando-se para a zona leste de Fortaleza, na avenida Washington Soares, porém não mais irradiando o mesmo brilho de outrora.

Durante os anos de 1990 e início dos anos 2000, a movimentação dos fins de tarde e a vida noturna eram vistas em quase todo o bairro, reluzindo a vida durante o entretenimento noturno.

Em meados dos anos 2000, as ruas, a Ponte dos Ingleses e o calçadão da PI sofreram profunda transformação, tornaram-se despovoados a maior parte do tempo, operando a rede criminoso no período noturno. Os policiais que circulam na região passaram a recomendar turistas e residentes a não visitarem a Ponte Metálica ou circular em suas proximidades depois das 18 horas diante do incremento da insegurança.

Observa-se que as intervenções públicas, suas ausências quando necessárias, e privadas, aliadas as ocupações efêmeras da Praia de Iracema, sem interesse na fixação de moradia ou no comércio duradouro e de interesse social, onde podemos perceber dois momentos, tanto com a presença dos norte-americanos na década de 40, quanto com os europeus nas últimas décadas, catalisaram o *turnover* dos habitantes da Praia de Iracema, bem como a subtração da identidade de bairro e o sentimento de grupo dos moradores, abrindo espaço nessa nobre e concorrida área para o preenchimento do submundo, posto se tornar local de todos e ao mesmo tempo de ninguém.

## **5 CONCLUSÃO. DO INVESTIMENTO COM VISO A REVITALIZAÇÃO DA PRAIA DE IRACEMA – O ACQUÁRIO DO CEARÁ –DOS LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS E DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA (ESTATUTO DA CIDADE). DAS INCERTEZAS.**

Desde a saída de atores enraizados na elite da sociedade cearense, de intelectuais, da juventude ordeira e saudável da Praia de Iracema, iniciou-se uma “guerra fria” entre aqueles que “perderam” aquele logradouro histórico e aprazível e os atuais “detentores” ligados, em parte, ao comércio criminoso de droga, aliciamentos de menores e a prostituição.

Há muito a imprensa e a sociedade fortalezense, depois acompanhada por parte do *trade* turístico que percebeu que os anteriores ganhos com a facilitação libertária do turismo em Fortaleza passara a cobrar agora um alto preço, afetando a reputação do Estado do Ceará como destino de turismo sexual, do Brasil junto aos organismos internacionais, principalmente junto ao UNICEF, causando distúrbios sociais e familiares ante as conseqüências da prostituição e das drogas por mais de uma década, exigindo maiores investimentos públicos em segurança e saúde.

Ademais, o cenário negativo gerado pela decadência da Praia de Iracema certamente influíra nos interesses de investimentos privados na cidade de Fortaleza, prejudicando a economia também do Estado do Ceará.



Os últimos investimentos públicos consideráveis feitos na Praia de Iracema distam o seu período de glória na década de 90. Época do aterro e do píer, além de urbanização do calçadão contornando a orla marítima e acompanhando o quebra-mar.

Passados anos, o atual governo do estado planeja a instalação de um equipamento de entretenimento gigantesco, tido como o “maior oceanário da América Latina” pelo Secretário de Turismo Bismarck Maia, um projeto no valor de cerca de R\$ 250 milhões, cujo impacto se pretende ver revitalizada a Praia de Iracema.

O novo equipamento turístico do Ceará ocupará 297 metros e terá quatro andares, nos quais estará um tanque de 18 milhões de litros, onde estarão os animais marinhos. Além disso, terão dois cinemas em terceira dimensão, com movimentação de poltronas; um ponto de navio naufragado, onde será possível realizar mergulho; três simuladores de submarino e um túnel por dentro do aquário. A capacidade de visitação ainda está sendo estudada (FORTALEZA. ETC.BR. O guia definitivo de Fortaleza, 2012, online).

Foram divulgadas no Portal2014, cujo teor narra as realizações para a Copa do Mundo de Futebol do mesmo ano, as dimensões e o impacto esperado com a chegada do equipamento público, informando:

Para a economia cearense, após a construção do equipamento, o impacto no mercado de trabalho será de 150 empregos diretos, 1.000 indiretos e 18 mil empregos na cadeia produtiva. O Acquário do Ceará promete receber, anualmente, 1,2 milhão de visitantes, gerando uma receita de R\$ 21,5 milhões de reais (SOUSA, 2010, online).

O Acquário do Ceará, como foi denominado o aquário, incrementará incontestavelmente o fluxo de pessoas e de turistas para a Praia de Iracema, assim como o trânsito e a necessidade de serviços públicos, interagindo com os moradores e usuários atuais do local, dentre eles os habitantes das favelas do entorno do Poço da Draga, mas também com os agentes do tráfico de drogas e a rede criminosa da prostituição.

O público do novo equipamento conviverá com o público da atual parte leste da Praia de Iracema, alterando o cotidiano, restando saber os efeitos positivos e negativos, não apenas sob o ponto de vistas das conseqüências e desdobramentos materiais (lucros turísticos, novos comércios e renda no local, etc), mas também os imateriais, devendo os gestores aprender com as conseqüências dos quatro movimentos

mencionados, dois deles trouxeram bônus enormes para o bairro e para a cidade, dois outros prejuízos e decadência.

Em se tratando de um empreendimento de grande porte, não resta dúvida a compulsória exigência dos estudos de impacto ambiental e os seus relatórios correlatos (EIA/RIMA), como também de Estudo de Impacto de Vizinhança abrangente (EIV), instrumento exigido pelo Estatuto da Cidade (Lei federal 10.257/2001) e que não substitui o EIA/RIMA e vice-versa, consistindo em um meio de proteção, principalmente pela sua força preventiva.

A Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE concedeu a licença ambiental prévia (LP), apresentando alguns condicionantes, como noticiou o Portal Ne10 :

O Conselho Estadual do Meio Ambiente (Coema) aprovou nesta quinta-feira (15) a Liberação Provisória (LP) para o Acquário do Ceará. O projeto visa a construção de um equipamento que deve abrigar espécies de peixes do mundo inteiro na Praia de Iracema, em Fortaleza.

O parecer foi favorável a instalação do equipamento na praia desde que sejam tomadas uma série de medidas para evitar os impactos ambientais identificados com a construção do prédio. Entre as recomendações, a Superintendência do Meio Ambiente (Semace) indicou programa de controles de risco de disseminação de espécie exótica, o monitoramento da fauna aquática e aclimatização das espécies. Também foi recomendado que o projeto recupere o mangue no entorno do riacho Pajeú, que fica próximo ao local. (HEFFER, 2012, online, grifo nosso)

Após ações do governo, audiências públicas, a SEMACE concedeu a licença de instalação (LI), porém as obras não foram iniciadas em virtude da ação do IPHAN e, depois, do Ministério Público Federal, diante da exigência de estudos antropológicos para qualquer obra do porte no local.

Analisando as matérias e as informações presentes nos meios de pesquisa convencional e digital sobre a instalação do equipamento, não se observou que os limites dos estudos ambientais ultrapassassem o meio ambiente natural e artificial (urbanístico), assim como os estudos de viabilidade econômica, não havendo menção sobre a importante seara do patrimônio cultural e histórico, onde se encontram os bens imateriais (infungíveis), neles inclusos o impacto no cotidiano e no sentimento dos moradores atuais, destes com os futuros habitantes e visitantes, bem como as

conseqüências dos afluxos de pessoas e de estabelecimentos advindos dos novos negócios e movimentos que acompanharão o Acquário do Ceará.

Consoante lição do eminente José Afonso da Silva, o meio ambiente é "a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas." (SILVA, 2004, p.20-21)

Ainda na lição do jurista, o meio ambiente cultural é integrado pelo patrimônio histórico, artístico, arqueológico, paisagístico e turístico que, embora material, difere-se do meio ambiente artificial pelo sentido de valor especial que adquiriu ou de que se impregnou.

Constatou-se uma preocupação das autoridades envolvidas com a instalação do "Acquário do Ceará" sobre os impactos e as medidas ambientais relativas aos corpos d'água, a fauna e a flora, ao trânsito de automóveis e de pedestres, mas não se constatou o Estudo de Impacto de Vizinhança abrangente que analisasse o cotidiano e o sentimento de grupo dos moradores do entorno do equipamento a ser instalado, verificando as alterações que ocasionará nas pessoas as mudanças advindas da nova ocupação dos espaços públicos e privados, concluindo se, de fato, a instalação do "Acquário do Ceará" terá a capacidade de revitalizar a Praia de Iracema ou se consiste apenas em mais uma retórica política de favorecimento ao capital.

Sobre o instituto (EIV), definiu HUMBERT:

Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) pode ser definido como documento técnico a ser exigido, com base em lei municipal, para a concessão de licenças e autorizações de construção, ampliação ou funcionamento de empreendimentos ou atividades que possam **afetar a qualidade de vida da população residente na área ou nas proximidades**

[...]

Tem como finalidade instruir e assegurar ao Poder Público acerca da capacidade do meio urbano para comportar determinado empreendimento. Visa adequar o empreendimento ao meio ao qual ele fará parte.

(HUMBERT, 2005, online, grifo nosso)

A experiência das incursões na Praia de Iracema no curso do século XX já demonstrou que alterações na vida de uma localidade podem ser decisivas para a sua prosperidade ou decadência.

A Constituição Federal estabelece nos seus artigos 215 e 216 o dever do Estado em preservar a identidade cultural e social dos nacionais:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais."

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.(BRASIL, 1988)

Por sua vez, dispõe o art. 37 do Estatuto da Cidade Lei 10.257/2001 sobre o Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV:

Art. 37. O EIV será executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo a análise, no mínimo, das seguintes questões:

I - adensamento populacional;

II - equipamentos urbanos e comunitários;

III - uso e ocupação do solo;

IV - valorização imobiliária;

V - geração de tráfego e demanda por transporte público;

VI - ventilação e iluminação;

VII - paisagem urbana e patrimônio natural e cultural. (BRASIL, Lei 10.257, de 10 de julho de 2001)

Portanto, os estudos técnicos devem também enfatizar os impactos da instalação do equipamento na qualidade de vida da população residente, mas não apenas nos aspectos materiais relativos ao tráfego de veículos, valorização imobiliária, saneamento, transporte público, etc, mas também nas invasões do cotidiano e do sentimento de grupo e sua identidade, visto isso ter repercussão a médio e longo prazo na "habitabilidade" do bairro da Praia de Iracema, como os fatos comprovam no curso do último século e início do atual.

Portanto, percebe-se no trajeto histórico da Praia de Iracema que as suas ascensões e decadências guardam estreita relação com a proximidade e com distanciamento da cultura local.

A professora. Maria Garcia, coordenadora da obra "A cidade e o seu Estatuto", citando MUMFORD, registrou:

A cidade é a casa, o País, o mundo: é o âmbito político de uma existência que se inicia, decorre e termina localmente; portanto, também um âmbito subjetivo, individual, pessoal. (MUMFORD 1998 apud GARCIA, 2005, p. 27)

[...] a principal função da cidade é converter o poder em forma, energia em cultura, a matéria inanimada em símbolos vivos de arte, a reprodução biológica em criatividade social. (MUMFORD 1998 apud GARCIA, 2005, p. 39)

Não se pode desconsiderar no planejamento das cidades a identidade de um povo e de seus grupos em si, seus vínculos, razões e costumes, sendo esta um dos pilares para a construção de um meio ambiente plural e saudável.

Vimos que outrora os equipamentos instalados alteraram drasticamente a identidade do bairro da Praia de Iracema. Desde a instalação do clube militar da USO (EUA) à onda turística dos anos 90 e 2000, principalmente ocupada em consonância de parte maior do perfil do público turista europeu, a Praia de Iracema teve progressos e decadências, não se podendo apostar em uma revitalização, mas sim realizar os devidos e minuciosos estudos técnicos multidisciplinares para assegurar com razoabilidade que não se trata de uma aposta, mas de um investimento calculado, principalmente se o “lance do bilhete” gira na casa de R\$ 250 milhões.

## **THE HERITAGE HISTORIC AND CULTURAL AND THE CRIMINALITY IN PRAIA DE IRACEMA - THE IMPACT OF INTERVENTIONS AND OCCUPATIONS OF PUBLIC SPACES IN DAILY LIFE AND THE SENSE OF THE NEIGHBORHOOD**

### **ABSTRACT**

During the twentieth century, the Praia de Iracema (PI) has four major movements of social intervention, considerably altering the daily lives of residents. Since the occupation of the former Fish Beach by the elite, through the installation of U.S. military club USO, as well as the consolidation of the corner of bohemian intellectuals and creative to decay from the mid-2000s, with an unruly cosmopolitanism, a tourism slot, the neighborhood has seen its moments of glamor and decadence of the current episodes, serving as a stage ripe for criminal activity, particularly prostitution, sexual exploitation of minors and trafficking of drugs as well as their related offenses such as corruption, extortion, theft and robbery. The interventions and occupations occurred in public spaces in the Praia de Iracema (PI) were not preceded by extensive technical studies and disciplines, not emphasizing the same degree of importance of intangible heritage, cultural heritage, more precisely, anthropological and historic neighborhood and its environs, causing

disruptions in daily life, exodus and occupation and the corroding sense of roots and identity of residents and visitors to the site, greatly favoring the proliferation of criminal activity and inactivity of the state for over a decade. The implementation of a high cost equipment such as the "Aquarium of Ceara" not the same mistakes of the past, to waive their studies due to research, analyze and conclude much about the economic viability, the impact on sanitation, the vehicle traffic, etc, as likewise in feeling and in daily Fortaleza.

**Keywords:** Praia de Iracema. Public Space. Heritage and Cosmopolitan. Everyday. Environmental and Technical Studies. Criminality. Neighbourhood. Public Space. Interventions.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Jania Perla Diógenes de. **Espaços Urbanos Transnacionais: Fronteiras, Liminaridades e Alteridades.** O legal e o ilegal nas redes cosmopolitas da Praia de Iracema. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO, 11., 2001. Disponível em: <[http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307649122\\_ARQUIVO\\_Paper-XIConlab.pdf](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307649122_ARQUIVO_Paper-XIConlab.pdf)>. Acesso em: 9 abr. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil** : promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 11 abr. 2012.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade.** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2012.

CEARÁ, **O Aquário de Fortaleza, ou melhor, o Acquário Ceará já está cada vez mais próximo! Conheça o Projeto.** Disponível em: <<http://fortalezahoje.blogspot.com.br/2012/01/o-aquario-de-fortaleza-ou-melhor-o.html>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

SOUSA, Simone. **Acquário Ceará começa a ser construído em Fortaleza**: Projeto interativo será o grande diferencial turístico para a Copa de 2014. 2010. Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/5741/ACQUARIO+CEARA+COMECA+A+SER+CONSTRUIDO+EM+FORTALEZA.html>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

GARCIA, Maria (Coord.). **A cidade e seu Estatuto**. 1 ed. São Paulo. Juarez de Oliveira, 2005.

HEFFER, Leonardo. **Licença Provisória para Acquário do Ceará é aprovada**. 2011. Disponível em: <<http://ne10.uol.com.br/canal/cotidiano/noticia/2011/12/16/licenca-provisoria-para-acquario-do-ceara-e-aprovada-315954.php>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

HUMBERT, Georges Louis Hage. **O estudo de impacto de vizinhança como instrumento de proteção ao meio ambiente cultural**. Jus Navigandi. 2005. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/7794/o-estudo-de-impacto-de-vizinhanca-como-instrumento-de-protecao-ao-meio-ambiente-cultural>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

MEDEIROS, Roland. **1944 – A tragédia da B-24 em Fortaleza-ce**. Acontecimentos da segunda guerra mundial na capital cearense. 2011. Disponível em: <<http://tokdehistoria.wordpress.com/?s=Praia+de+iracema>>. Acesso em 9 abr. 2012.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. São Paulo. Malheiros, 2003.

SILVA FILHO, Antonio Luiz Macedo. **Paisagens de Consumo**: Fortaleza no Tempo da Segunda Grande Guerra. Fortaleza. Museu do Ceará/SECULT. 2003.